

LITERATURA E DITADURA MILITAR: UMA LEITURA DE ALGUNS CONTOS DA OBRA *TREVAS NO PARAÍSO: HISTÓRIAS DE AMOR E GUERRA NOS ANOS DE CHUMBO*, DO AUTOR BELO-VALENSE LUIZ FERNANDO EMEDIATO

Thadyanara Wanessa Martinelli Oliveira ¹; Helen Raissa da Silva ²; Isabela Lima Santos ³; Felipe Gustavo de Paula Vieira ⁴; Paula Cristina Aguiar Cardoso ⁵; Alisson de Moura Araújo ⁶

1 ORIENTADORA: Thadyanara Wanessa Martinelli Oliveira, Pesquisadora do IFMG – campus Congonhas; thadyanara.martinelli@ifmg.edu.br

2 Helen Raissa da Silva, Bolsista (IFMG), Licenciatura em Letras, IFMG - campus Congonhas, Congonhas – MG; hellenraissa65@gmail.com

3 Isabela Lima Santos, Licenciatura em Letras, IFMG - campus Congonhas, Congonhas – MG; isabelinhalimasantos@hotmail.com

4 Felipe Gustavo de Paula Vieira, Bolsista (IFMG), Licenciatura em Letras, IFMG - campus Congonhas, Congonhas – MG; gustavofg49@gmail.com

5 Paula Cristina Aguiar Cardoso, Bolsista (CNPq), Técnico integrado em Mineração, IFMG - campus Congonhas, Congonhas - MG; cristina.paula147@gmail.com

6 Alisson de Moura Araújo, Bolsista (CNPq), Técnico integrado em Mineração, IFMG - campus Congonhas, Congonhas - MG; alisson.2.3.ali@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste projeto foi realizar a leitura crítica de alguns contos presentes na coletânea *Trevas no paraíso: histórias de amor e guerra nos anos de chumbo* (2004), do autor belo-valense Luiz Fernando Emediato, com vistas a elucidar como esses textos literários, tanto em termos de expressão quanto de conteúdo, relacionaram-se com o período em que foram produzidos: o regime militar de 1964. Assim, analisamos de que maneira a Ditadura militar é representada artisticamente dentro da obra desse escritor mineiro. A respeito dos aportes teóricos, foram utilizados textos que tratam sobre as relações entre História e Literatura e sobre conceitos como violência e ditadura.

INTRODUÇÃO

De 1964 a 1985, o Brasil vive um de seus piores momentos políticos, no que se refere à institucionalização da violência, da repressão e da censura: a Ditadura Militar. As atuações contra o regime contaram com artistas que fizeram de suas obras um meio de questionamento da opressão e violência do governo militar, como é o caso do escritor mineiro Luiz Fernando Emediato. A partir do viés artístico de resistência ao regime ditatorial que foi instalado no país, neste projeto analisamos alguns contos produzidos durante esse período pelo belo-valense Luiz Fernando Emediato, a fim de compreendermos de que modo este período foi representado do ponto de vista literário desse escritor.

Luiz Fernando Emediato nasceu em 1951 e é jornalista, escritor e editor brasileiro. Trabalhou durante 10 anos no jornal *O Estado de São Paulo* e ganhou importantes prêmios jornalísticos, como o Prêmio Internacional de Jornalismo Rei da Espanha e o Prêmio Esso. De acordo com Ruffato no prefácio de *Trevas no paraíso: histórias de amor e guerra nos anos de chumbo* (2004), Emediato também ganhou 25 prêmios literários e publicou três livros. Aos poucos, se afastou das redações de jornal e, atualmente, é dono da editora Geração Editorial.

A escolha desse autor para fazermos nosso estudo foi feita levando em conta alguns motivos: além de sua obra refletir sobre a Ditadura militar, ele é nascido em Belo Vale, cidade próxima a Congonhas que também faz parte da região do Alto Paraopeba. Realizar um estudo sobre um escritor da região propiciou-nos fazer uma pesquisa voltada à promoção de nomes da região que se destacaram de alguma forma. Nossa pesquisa oportuniza a popularização de escritores que fogem do já tão estabelecido eixo Rio-São Paulo. Outra motivação foi o fato de que há poucas publicações acadêmicas sobre as obras de Emediato. Desse modo, a análise de alguns contos do livro *Trevas no paraíso: histórias de amor e guerra nos anos de chumbo* seria uma contribuição para a fortuna crítica do escritor.

A coletânea escolhida como *corpus* deste projeto foi organizada pelo escritor Luiz Ruffato e reúne as histórias sobre a Ditadura Militar que o mineiro Luiz Fernando Emediato escreveu dos 20 aos 25 anos. Assim, a escolha deste livro deu-se justamente por ele permitir que tenhamos um panorama mais ou menos geral das narrativas curtas do autor belo-valense, as quais são nosso particular interesse neste projeto. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi analisar de que forma a Ditadura militar brasileira é transfigurada e representada dentro dos contos escolhidos. Visando a promover a autonomia das alunas e alunos na

escolha dos textos que lhe chamaram a atenção, a seleção dos contos para a confecção dos trabalhos científicos ocorreu em reunião com a orientadora e foi discutida entre os membros do projeto.

METODOLOGIA

Para empreender a análise dos contos, foram utilizados principalmente, como aporte teórico, os textos de Bosi (2002), Ginzburg (2000; 2001), Seligmann-Silva (2012), Lins (1990), Candido (1987), Franco Júnior (2009) e Spindel (1981).

Sobre Bosi (2002), destaco a relevância da sua obra para a pesquisa por ela abordar o conceito resistência e de que maneira ele se aplica à literatura produzida, principalmente, durante o período militar. Sobre o conceito de ditadura, Spindel (1981) será utilizado para que se compreenda essa noção e as diferenças existentes entre militarismo e outros regimes de cunho autoritário.

Ginzburg (2000; 2001), Seligmann-Silva (2012) e Lins (1990), em suas obras, tratam sobre a construção do texto literário dentro de um contexto autoritário, repressor e violento. Eles dissertam, em essência, sobre como a História do Brasil foi marcada pelo uso da violência e de que maneira isso se reflete na produção literária. Dessa forma, a opressão estatal é, na verdade, um aspecto constitutivo histórico-social da formação do povo brasileiro. Para a sistematização estrutural do texto literário, que nos permitirá unir forma e conteúdo para compreender a formação de sentidos discursivos e ideológicos dentro dos contos escolhidos, utilizamos o texto de Franco Júnior (2009)

Sobre os fatos históricos da Ditadura militar no Brasil, fizemos a leitura de alguns capítulos das obras de Gaspari (2004) e Schwarcz e Starling (2015). Gaspari examina o período de 1964 a 1985 em cinco livros que são considerados referências em relação aos estudos sobre Ditadura militar. Já as pesquisadoras Schwarcz e Starling elucidam, na obra *Brasil: uma biografia*, a Ditadura militar do ponto de vista da resistência e da oposição ao regime. Além disso, foi trabalhado nesse projeto a importância da literatura para a formação do homem e de que maneira ela é uma arma de transformação pessoal dos sujeitos e, conseqüentemente, do meio social em que vivemos. Segundo Candido (1987), a literatura é um instrumento para que vejamos a realidade social por meio de um processo catártico e estético de fruição.

Conforme foi dito anteriormente, o projeto teve como objetivo estudar alguns contos da coletânea *Trevas no paraíso: histórias de amor e guerra nos anos de chumbo*, do autor Luiz Fernando Emediato. Para isso, num primeiro momento, os bolsistas fizeram a leitura dos contos presentes na obra, tendo sido esse o primeiro contato do aluno com os objetos literários a serem analisados. Após o primeiro contato, a tarefa dos alunos foi realizar, juntamente com a orientadora, o levantamento da fortuna crítica de Emediato, ou seja, o que já foi publicado academicamente sobre a sua produção literária. Além disso, a partir das indicações de leitura feitas pela docente, os bolsistas realizaram a leitura, o fichamento/resenha/resumo dos referenciais teóricos. Após a leitura dos aportes teóricos e metodológicos, foram realizadas as análises críticas dos textos literários de Emediato, o que resultou em trabalhos científicos publicados em um evento nacional e um congresso internacional, ambos da área de Letras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos na área de Humanidades são fulcrais para que haja a manutenção da memória a respeito das catástrofes e das atrocidades que cometemos ao longo da História. Caso essa manutenção não seja feita, corre-se o risco de um momento histórico parecido com a Ditadura se repetir. Nesse sentido, é interessante citar o que podemos ver atualmente como bandeira de alguns movimentos sociais: pedido de intervenção militar no campo político. Logo, é necessário que não se cessem estudos sobre o regime violento e autoritário que foi instituído em 1964, pois o nosso atual sistema democrático foi uma conquista política permeada por luta e sangue, já que nos regimes ditatoriais há a presença da institucionalização da violência e da eliminação de quem pensa diferente ou questiona o regime, como discorre Spindel (1981):

Ao assumir o poder, a ditadura arrasa com o sistema político preexistente, eliminando todas as instituições por ele consideradas como contrárias à ordem social, e chegando, não raro, à eliminação física dos dirigentes e políticos do regime anterior. A ditadura preocupa-se em eliminar qualquer tipo de oposição mais efetiva, deixando existir, por vezes, uma oposição meramente formal e que em nada ameaça a consolidação do novo regime. (SPINDEL, 1981, p.37)

Ainda que o governo militar tenha punido violentamente os opositores, houve resistência ao regime em vários âmbitos, inclusive no artístico. Neste parágrafo, esboçaremos algumas análises sobre os contos estudados, os quais foram publicados durante a ditadura de 1964. Pudemos perceber que Emediato traz para as narrativas analisadas uma perspectiva em prol dos perseguidos políticos e da população que é

alijada de direitos humanos básicos. Isso é perceptível a partir da construção e caracterização das personagens dos contos e das relações de poder que estão figuradas nas histórias. Nos contos analisados, por exemplo, os tipos sociais representados são, sobretudo, homens e mulheres militantes de esquerda (“Um estranho à porta” e “Não passarás o Jordão”), pessoas desprovidas de recursos materiais e em situação vulnerável (“Breve discurso sobre o significado do tomate”), trabalhadores braçais (“A data magna do nosso calendário cívico”), entre outros; em relação a esses personagens, seus antagonistas são tipos sociais como policiais torturadores (“Um estranho à porta”, “Não passarás o Jordão”), militares de alta patente (“A data magna do nosso calendário cívico”, “De como estrangular um general” etc), políticos (“Breve discurso sobre o significado do tomate”), entre outros. Dessa forma, embora se evidencie nos textos uma representação da estrutura social brasileira da época e suas relações de poder, a escrita de Emediato é atual ao abordar questões como repressão policial (“Verdes anos”), opressão contra a população mais pobre (“Breve discurso sobre o significado do tomate”) e, inclusive, violência de gênero (“Vegetal” e “Não passarás o Jordão”), problemas sociais esses que ainda se fazem presentes na sociedade brasileira. Em relação à construção das personagens, outro aspecto interessante das narrativas do autor belo-valense é o entrelaçamento entre personalidades históricas reais e personagens ficcionais, como ocorre em “Não passarás o Jordão”, em que os acontecimentos com Cláudia B. se cruzam, por exemplo, com a história de Vladimir Herzog, jornalista torturado e morto em 1975 pelo aparelho repressor do Estado. Desse modo, notamos que, na composição formal e temática dos contos analisados, Emediato construiu um vínculo entre teia ficcional e História. Consideramos que a literatura é um meio para que se compreenda a realidade presente e as construções históricas que nos definem como sujeitos, já que a linguagem é um elemento inseparável da cultura e da formação social dos indivíduos. Desse modo, é impossível que o artista se dissocie da realidade política, econômica e social na qual ele está inserido. Isso corrobora o que Lins (1990, p.29) afirma: “a literatura possui, de fato, um contato estreito com a realidade, mas, ao mesmo tempo, um contato que oscila entre a dependência e a rebeldia em relação a essa realidade”. Assim, notamos que Emediato intrinca seus textos literários com os fatos da época do regime, sendo sua produção uma via de compreender, por meio da literatura, como se deu o período ditatorial em nosso país.

CONCLUSÕES

Nos livros didáticos de Língua Portuguesa e Literatura, importantes instrumentos de trabalho da maioria dos professores do ensino básico, há pouca ou nenhuma menção a obras literárias que abordem a temática da Ditadura Militar no Brasil. Isso demonstra a necessidade do aumento de estudos e de análises a respeito da literatura desse período. Nosso projeto ofereceu aos estudantes partícipes – tanto os de ensino médio quanto os de ensino superior – a oportunidade de se aprofundarem em produções artísticas que não são costumeiramente trabalhadas em sala de aula. Em 2019, teve início, no IFMG – *campus* Congonhas, o curso de Licenciatura em Letras. Então, tendo em vista o fazer docente desses futuros professores, a ampliação de horizontes artísticos, científicos e interdisciplinares por meio de atividades de pesquisa é de suma importância.

Com o nosso trabalho de pesquisa, também acreditamos ter contribuído para que obras artísticas ganhem espaço na formação do conhecimento acadêmico a respeito do período ditatorial brasileiro. De acordo com Ferreira (2007), a literatura pode ter um potencial de reparação que eventualmente não acontece no plano da realidade, o que a converte num espaço privilegiado de memória histórica:

A literatura é, sem dúvida, muito mais permissiva e flexível que a história, presa pelas correntes do factual e talvez seja esse um importante aspecto a ser destacado, pois os eventos traumáticos muitas vezes vivenciados em contextos sombrios não recebem uma adequada reparação no plano da realidade, enquanto uma obra ficcional não apenas pode proporcionar um espaço de denúncia, mas também de justiça. (FERREIRA, 2007, p. 208)

Sobre a importância dos estudos literários para a formação dos sujeitos, o crítico brasileiro Candido (1987) discorre que a obra literária desvela problemas humanos relacionados, por exemplo, a questões psíquicas, sociais, políticas e que, como objeto de conhecimento, difunde e desenvolve o pensamento crítico e sua projeção para o desenvolvimento da experiência humana. Desse modo, analisar os textos literários produzidos durante o regime militar é uma forma de auxiliar na manutenção de uma memória social acerca desse período tão traumático e violento da história do nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSI, A. **Literatura e resistência**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- CANDIDO, A. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.
- EMEDIATO, L.F. **Trevas no Paraíso: histórias de amor e guerra nos anos de chumbo**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.
- FERREIRA, Letícia Schneider. O ficcional e o horror: representações da tortura durante as ditaduras de segurança nacional na América latina na literatura. **História em revista**. Pelotas-RS, v-23, p.204-221, dez.2017
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/HistRev/article/view/15922>
- FRANCO JUNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (ORG.). **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3a. ed. Maringá: Eduem, 2009. p. 33-58.
- GASPARI, E. **A ditadura escancarada**. As ilusões armadas. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.
- GINZBURG, J . **A violência constitutiva: notas sobre autoritarismo e literatura no Brasil**. Letras (UFSM), Mestrado em Letras da UFSM, v. 18/19, p. 121-144, 2001.
- _____. **Autoritarismo e literatura: a história como trauma**. Vidya (Santa Maria), Santa Maria, v. 33, p. 43-52, 2000.
- LINS, R. L. **Violência e literatura**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- SELIGMANN-SILVA, M.; GINZBURG, J.; HARDMAN, F. F. **Escritas da violência – Representações da violência na história e na cultura contemporâneas da América Latina**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.
- SPINDEL. A. **O que é ditadura**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PUBLICAÇÕES E PARTICIPAÇÕES EM CONGRESSOS

Em 2021, as alunas Isabela Lima Santos e Helen Raissa Silva, em conjunto com a orientadora Thadyanara Wanessa Martinelli Oliveira, estão desenvolvendo dois capítulos de livro que serão publicados na coletânea de pesquisa do IFMG – *campus* Congonhas. Em 2020, membros do projeto fizeram uma apresentação oral na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFMG e apresentaram quatro trabalhos em dois eventos científicos, sendo um deles de caráter nacional (XXXII Semana de Letras da UNESP – Ibilce) e outro de caráter internacional (XIV Seminário Nacional de Literatura, História e Memória e V Congresso Internacional de Pesquisa em Letras no Contexto Latino-Americano. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.), a saber:

1. MARTINELLI, T.W.O. Literatura e Resistência: A intersecção entre texto literário e Ditadura militar no conto 'A data magna de nosso calendário cívico', de Luiz Fernando Emediato. 2020. (Apresentação de Comunicação). XXXII Semana de Letras da UNESP - Ibilce. São José do Rio Preto - SP.
2. MARTINELLI, T.W.O. Realidade, realismo e ficção em 'Não passarás o Jordão', de Luiz Fernando Emediato. 2020. (Apresentação de Comunicação). XIV Seminário Nacional de Literatura, História e Memória e V Congresso Internacional de Pesquisa em Letras no Contexto Latino-Americano. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.
3. SANTOS, I. L. ; MARTINELLI, T.W.O . Uma análise sobre as relações de poder no conto 'Breve Discurso sobre o significado do tomate' de Luiz Fernando Emediato. 2020. (Apresentação de Comunicação). XIV Seminário Nacional de Literatura, História e Memória e V Congresso Internacional de Pesquisa em Letras no Contexto Latino-Americano. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.
4. SILVA, H. R. ; MARTINELLI, T.W.O . O discurso religioso no conto 'Um estranho bate à porta', de Luiz Fernando Emediato. 2020. (Apresentação de Comunicação). XIV Seminário Nacional de Literatura, História e Memória e V Congresso Internacional de Pesquisa em Letras no Contexto Latino-Americano. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.